

RIF

edi

editorial

editori

orial

# RIF Editorial

A primeira edição de 2015 da *Revista Internacional de Folkcomunicação* (RIF), editada pela Rede Folkcom, em parceria com o Programa de Mestrado em Jornalismo e Agência de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa, foi publicada com um mês de atraso. Pode parecer pouco para o(a) leitor(a), que recebe agora a possibilidade de acesso às pesquisas de folkcomunicação, mas o motivo merece ser registrado. Assim como outras instituições Brasil afora, as universidades estaduais do Paraná entraram em greve, pela segunda vez desde o início do ano, como forma de reagir aos ataques do governo do Estado, na figura de Carlos Alberto Richa, aos direitos trabalhistas e à precarização das condições de ensino.

O ponto máximo da resistência ficou marcado no dia 29 de abril, quando milhares de servidores se manifestavam pela retirada do PL 252/2015, que previa alterações no Plano de Previdência, da Assembleia Legislativa do Paraná. Mais de 300 servidores foram agredidos no Centro Cívico, em Curitiba, em uma operação policial que ficou conhecida pelo uso de gás lacrimogênio, spray de pimenta, balas de borracha, helicóptero, bombas e pitbulls.

Um contexto como este, em que se registram ações de violência, desrespeito aos direitos dos trabalhadores e desvalorização do ensino, impacta diretamente nas atividades acadêmicas, que ficaram paralisadas em função de demandas urgentes que exigiram capacidade de mobilização igual ou superior à dedicação cotidiana ao trabalho realizado na Universidade.

Assim, apesar das limitações e dificuldades vivenciadas neste momento crítico para as instituições paranaenses, publicamos agora a presente edição, apostando que se trata também de um ato de resistência, capaz de indicar o potencial de reflexão e espírito crítico construído no âmbito científico.

A RIF traz, na seção Artigos, um conjunto de análises sobre diferentes objetos da cultura e da comunicação. Os pesquisadores chilenos Cristian Yáñez Aguillar e Carlos Del Valle Rojas apresentam sua contribuição para uma abordagem de manifestações festivas no contexto de conflitos ambientais. A cultura popular é tratada por Beatriz Dornelles e Eduardo Ritter, a partir das apropriações presentes na narração esportiva da Rádio Gaúcha (RS).

Também sobre a temática do futebol, o estudo de João Gabriel da Silva Brito e Betania Maciel aborda os torcedores do Santa Cruz como expressão cultural e popular.

A relação entre jornalismo cultural e folkcomunicação, no contexto das práticas de ensino, pesquisa e extensão, é tratada por Marcelo Engel Bronosky e Sérgio Luiz Gadini. Além de estudos do jornalismo, temas voltados ao desenvolvimento e às representações culturais ganham força nos artigos presentes na RIF. O turismo rural na comunidade quilombola de Caiana de Crioulos/PB é tema da análise folkcomunicacional realizada por Leylane Bertoldo de Campos e Severino Alves de Lucena Filho. As características e representações culturais do Pastoril Dona Joaquina, de São Gonçalo do Amarante/RN, são observadas por Itamar de Moraes Nobre, Beatriz Lima de Paiva e Andrielle Cristina Moura Mendes.

A cultura de grupos sociais também recebe tratamento analítico na edição. Elton Rodrigues Rivas e Mônica Franchi Carniello discutem comunicação e etnodesenvolvimento a partir dos povos indígenas Ayoreo no Paraguai e Marcelo Soares apresenta aspectos da cultura indígena nos quadrinhos paraibanos, com ênfase na revista *A União em Quadrinhos: Itabira, inimigos e amantes*.

A Revista apresenta ainda, em referência aos 60 anos da obra *Dicionário do Folclore Brasileiro*, de Luís da Câmara Cascudo, completados em 2014, uma entrevista com a neta do autor, Daliana Cascudo, diretora do LUDOVICUS (Instituto Câmara Cascudo), de Natal/RN. A contribuição é de Élmano Ricarte de Azevêdo Souza, Beatriz de Paiva Lima e Maria Erica de Oliveira Lima.

Na seção Ensaio Fotográfico, Júnia Martins traz imagens do Sítio Chã de Camará, localizado na zona rural de Aliança/PE, resultantes de uma pesquisa etnográfica. São 18 fotos de folgedos, canaviais, terreiro e manifestações populares vivenciadas por diferentes gerações e registrados pelas lentes da pesquisadora.

A Revista publica também, na seção Resenhas, textos de Beatriz Silva Goes sobre a obra *Boi Bumbá – Imaginário e Espetáculo na Amazônia*, de Wilson Nogueira, e de Élmano Ricarte de Azevêdo Souza sobre a coletânea *Pensamento Comunicacional Brasileiro: O legado das Ciências Humanas - História e sociedade* (vol. 1), organizada por José Marques de Melo e Guilherme Moreira Fernandes.

Com estas contribuições de pesquisadores de diferentes regiões do país e do exterior, a *Revista Internacional de Folkcomunicação* se consolida como um espaço de registro

e reflexão em torno dos processos comunicacionais implicados nas manifestações da cultura, em uma perspectiva crítica e analítica.

Com esperança em tempos melhores para o ensino no Brasil, desejamos uma boa leitura!

***Equipe Editorial***